

Seminário tripartite
A economia informal no Brasil: Políticas para facilitar a transição para a
formalidade

O PERFIL DOS TRABALHADORES NA ECONOMIA INFORMAL

Eugenia Troncoso Leone

Instituto de Economia – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Centro de Estudos de Economia Sindical e do Trabalho – Cesit

O trabalho parte da seguinte constatação:

O mercado de trabalho nos últimos anos tem dado sinais de recuperação, destacando-se a maior formalização.

O objetivo é analisar as manifestações dessa recuperação e, particularmente, suas repercussões no trabalho feminino levando em consideração a cor.

A segregação das mulheres se expressa:

- Na alta % de mulheres:
 - desempregadas,
 - no auto-consumo,
 - nos sem remuneração
 - no trabalho doméstico remunerado
 - nas ocupações de menor remuneração

Os trabalhadores foram classificados em:

Formais

- Emprego em estabelecimento c/cart.
- Trabalhador doméstico c/cart.

Informais

- Empregados s/cart.
- Trabalhador doméstico s/cart.
- Conta-própria
- Empregador
- Auto-consumo + autoconstrução
- Não-remunerado

Taxas de crescimento da PEA e Taxas de Desemprego. Brasil 2004 e 2006

PEA por sexo e cor	Taxa crescimento PEA % a.a.	Taxa desemprego	
		2004	2006
PEA	2,5	8,9	8,4
HOMEM	2,0	6,8	6,4
MULHER	3,2	11,7	11,0
BRANCO	1,1	7,9	7,5
NEGRO	3,9	10,0	9,4
PEA BRANCA			
HOMEM	0,3	6,1	5,7
MULHER	2,1	10,3	9,7
PEA NEGRA			
HOMEM	3,6	7,5	7,1
MULHER	4,4	13,3	12,5

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Taxas de crescimento do emprego formal e da ocupação não-formal. Brasil 2006.

Sexo e Cor	Taxas de Crescimento % ao ano					
	Emprego Formal	Ocupação Não Formal				
		Emprego sem/cart.	Conta-Própria	Empregador	Autoconst + Autocons	Não remun.
TOTAL	4,7	1,3	0,9	6,9	9,5	-8,2
Homem	4,2	0,8	0,0	6,4	13,8	-12,5
Mulher	5,4	1,8	3,0	8,3	7,2	-4,6
Branco	2,7	-2,0	-0,1	6,5	6,9	-7,6
Negro	7,5	3,1	2,0	8,1	11,2	-8,6
BRANCOS						
Homem	2,0	-3,3	-3,3	5,9	11,7	-14,1
Mulher	3,6	-0,6	3,3	8,2	4,5	-3,3
NEGROS						
Homem	7,0	2,6	1,7	8,0	15,3	-11,5
Mulher	8,4	3,7	2,6	8,6	9,1	-5,8

OBS: valores negativos em vermelhos referem-se ao período

Participação das mulheres na PEA, no desemprego, no emprego e na ocupação. Brasil 2006

	Proporção de Mulheres			
	% Mulheres	% Negros	Brancos % mulheres	Negros % mulheres
PEA	44	52	45	42
Desemprego	57	55	58	56
Emprego Formal	42	43	45	39
Emprego Não-formal	47	57	50	45
Conta-própria	32	50	34	31
Empregador	26	26	28	22
Autocons+Autoconstr	61	61	64	64
Não-remunerados	57	55	63	52

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Rendimentos dos trabalhadores informais

Empregados sem carteira conforme anos de estudo, sexo e cor e rendimentos medianos em salários mínimos/hora. Brasil, 2006.

Anos de estudo	Distribuição				Rendimentos medianos			
	Homem branco	Mulher branca	Homem negro	Mulher negra	Homem branco	Mulher branca	Homem negro	Mulher negra
Menos de 8	46	22	67	35	1,04	1,11	0,79	0,83
De 8 a 10	21	20	18	21	1,37	1,31	1,03	1,07
De 11 a 14	25	44	13	39	1,91	1,69	1,57	1,51
15 ou mais	7	14	1	5	5,42	3,99	4,52	3,71
Total	100	100	100	100	1,43	1,59	0,87	1,22

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Trabalhadores por conta-própria conforme anos de estudo, sexo e cor e rendimentos medianos em salários mínimos/hora. Brasil, 2006.

Anos de estudo	Distribuição				Rendimentos medianos			
	Homem branco	Mulher branca	Homem negro	Mulher negra	Homem branco	Mulher branca	Homem negro	Mulher negra
Menos de 8	62	46	76	59	1,40	1,09	0,95	0,81
De 8 a 10	17	20	13	18	1,91	1,57	1,45	1,26
De 11 a 14	22	34	11	23	2,76	2,09	1,97	1,58
15 ou mais	9	13	2	2	7,90	6,04	5,58	4,02
Total	100	100	100	100	1,82	1,70	1,14	0,99

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

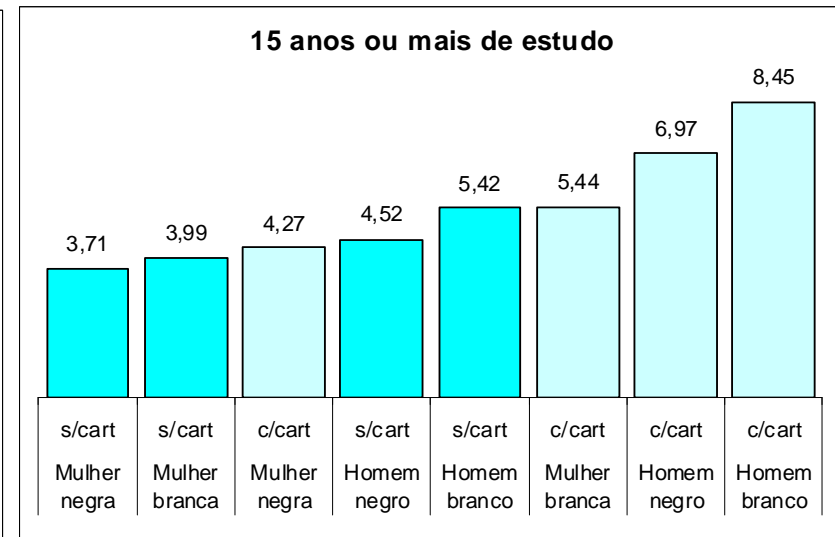
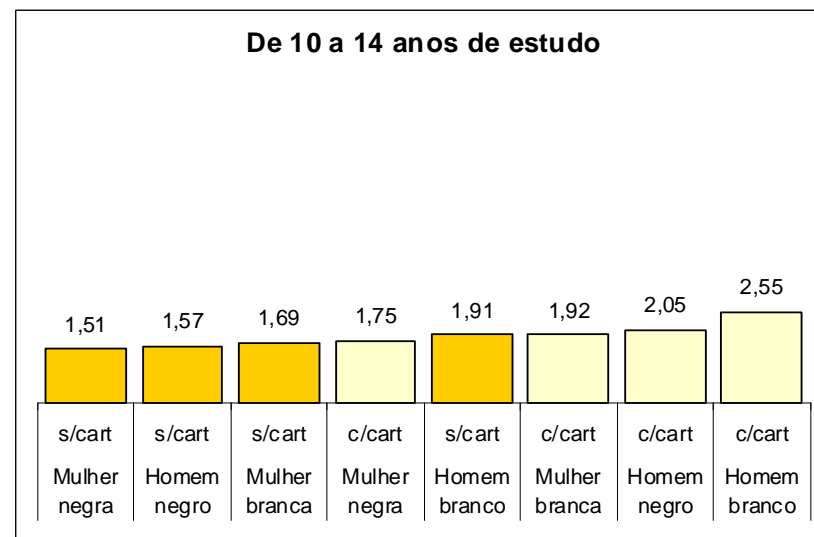
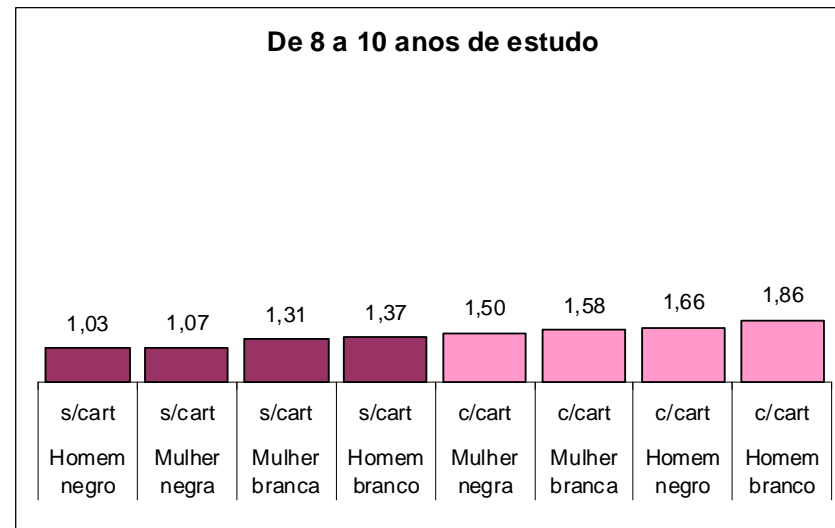
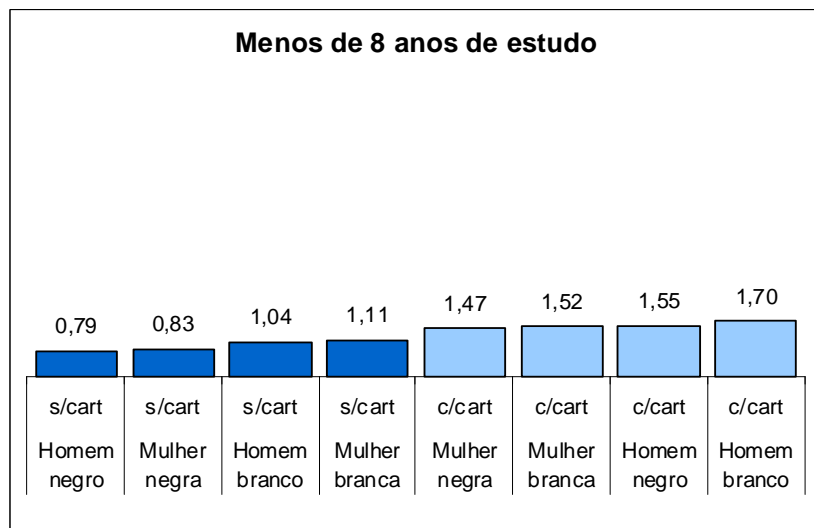
Empregadores conforme anos de estudo, sexo e cor e rendimentos medianos em salários mínimos/hora. Brasil, 2006.

Anos de estudo	Distribuição				Rendimentos medianos			
	Homem branco	Mulher branca	Homem negro	Mulher negra	Homem branco	Mulher branca	Homem negro	Mulher negra
Menos de 8	26	15	50	28	3,26	2,66	2,01	1,83
De 8 a 10	14	11	16	18	4,23	2,80	3,19	2,56
De 11 a 14	36	41	26	42	5,85	4,08	4,46	3,45
15 ou mais	24	32	8	12	10,00	8,20	9,71	6,14
Total	100	100	100	100	5,51	4,51	2,90	2,77

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Rendimentos dos empregados em
estabelecimentos, formais e informais

Rendimentos medianos (em salários mínimo/hora) dos empregados em estabelecimentos, conforme escolaridade, sexo e cor. Brasil, 2006.



Fonte: PNAD 2006, elaboração própria

Conclusões

- A recuperação do mercado de trabalho não modificou substancialmente a segregação do trabalho das mulheres e negros;
- Continuam grandes as diferenças por sexo e cor nas taxas de desemprego;
- O aumento da participação do emprego formal na ocupação das pessoas foi generalizado mas continuam grandes as diferenças por sexo e cor;
- A presença masculina continua majoritária entre empregadores e trabalhadores autônomos, enquanto as mulheres continuam sobre-representadas no trabalho não-remunerado e no trabalho para o próprio consumo agrícola.

Conclusões

- A comparação por nível de escolaridade dos salários medianos ordenados, segundo posse ou não de carteira, sexo e cor ressalta:
- A importância da posse de carteira;
- Entre os sem carteira as diferenças de cor são mais importantes que as de sexo;
- Entre os com carteira as diferenças de sexo são mais importantes que as de cor;
- Para níveis mais elevados de escolaridade ocorre um rebaixamento da posição da mulher negra (com e sem carteira) e das brancas sem carteira e uma melhora da posição dos homens sem carteira (brancos e negros);
- No nível superior de escolaridade, onde são maiores as diferenças de rendimento, essas diferenças estão mais associadas à posse de carteira e ao sexo e não tanto à cor;